

Cai Volcker, mentor dos juros altos

Brasil não tem saudade, mas teme que incerteza traga mais pressão

REUTERS



Ao lado de Greenspan, o que entra (E), Reagan anuncia a saída de Volcker (D)

Washington — O presidente da Junta da Reserva Federal (Banco Central) dos Estados Unidos, Paul Volcker, renunciou ao cargo e será substituído por Alan Greenspan, ex-presidente do Conselho de Assessores Econômicos, anunciou ontem o presidente Reagan. A incerteza gerada pela queda de Volcker fez o dólar cair; o temor, agora, é que os juros voltem a subir devido a essa insegurança.

Nas últimas semanas, o destino de Volcker era motivo de especulação e o presidente, ao insinuar a partida de Volcker, disse em entrevista, semana passada, que cabia a ele decidir se ficava ou não. Não ficou claro se Volcker renunciou por conta própria ou a pedido de Reagan.

O Brasil nada tem a lamentar quanto à saída de Paul Volcker na presidência do Federal Reserve. Pelo contrário, Volcker tem grande parcela de responsabilidade na formação da dívida externa brasileira de 113 bilhões de dólares ao levar o FED a aumentar a **prime** — taxa preferencial dos bancos norte-americanos — em 1980 para o nível recorde de 21,5 por cento ao ano.

Este ano, o então todopoderoso presidente do FED comandou novo processo de alta da **prime** para tentar conter a nova tendência de reaceleração inflacionária, também nos Estados Unidos. Nestes cinco primeiros meses do ano, a **prime** saltou de 7,5 para 8,25 por cento ao ano e mantém a tendência altista.

Embora apenas 13,3 por cento da dívida brasileira de médio e longo prazos, de 105,5 bilhões de dólares estejam vinculados à **prime**, a alta dos juros nos Estados Unidos vem puxando também as taxas do euromercado, referencial para 50,4 por cento dos compromissos externos do País. Desde o início do ano, os juros do euromercado saltaram de 6,19 para 7,5625 por cento ao ano.

Indagado pelos repórteres se fora forçado a sair, Volcker, que recentemente abandonou seu eterno charuto, declarou: "Não tive a menor sensação de estar sendo compelido". Volcker disse que se reuniu com Reagan segunda-feira e lhe informou com "considerável firmeza" que pretendia renunciar, tendo sido então discutida sua substituição por Greenspan.

"Paul Volcker me comunicou sua decisão de não aceitar um terceiro mandato como membro e presidente da Junta da Reserva Federal", declarou Reagan. "Eu aceitei sua decisão com grande relutância e pesar. Ele serviu com dis-

tinção na diretoria e tem sido um presidente histórico durante este período de recuperação e expansão econômica".

Em Nova Iorque, a bolsa de valores reagiu negativamente à notícia da renúncia de Volcker. O índice industrial Dom Jones caiu 15 pontos, baixando para 2273,66. Alguns analistas já tinham dito que a partida de Volcker teria um impacto negativo e drástico nos mercados financeiros, onde ele é visto com admiração por ter conseguido, praticamente sozinho, abater o "dragão da inflação" do final da década passada e começo dos anos 80.

Volcker fez as mudanças drásticas necessárias na política econômica", declarou Louis Crandall, do **The Money Market Observer**. O segundo mandato de Volcker expira em agosto, mas ele permanecerá no posto até Greenspan ser confirmado, informaram as autoridades.

"Há uma hora de ficar e uma hora de partir", declarou Volcker, ao admitir que ele e Reagan discordavam a respeito de muitos pontos da política econômica.

Sua renúncia se dá na véspera da partida de Reagan para uma reunião de cúpula econômica em Veneza, onde os parceiros comerciais dos Estados Unidos, bem como seus mercados financeiros domésticos, especulavam sobre o destino de Volcker.

Greenspan, de 61 anos, um economista conservador que foi o principal assessor econômico dos presidentes Richard Nixon e Gerald Ford, disse aos repórteres que não faria comentários sobre questões substantivas enquanto não fosse confirmado pelo Senado. Reagan disse que Volcker apoiara a escolha de Greenspan, cuja designação era parte de "minha dedicação a conter as forças da inflação".

Nos mercados mundiais, pouco depois do anúncio da renúncia de Volcker, os preços do dólar e das ações caíram, enquanto subiam os do ouro e outros metais preciosos. O secretário do Tesouro, James Baker, declarou que os Estados Unidos eram "extremamente felizes" em ter tido Volcker na presidência (do FED) e Greenspan como seu sucessor.

Greenspan, que nos últimos anos se dedicou à consultoria econômica em Nova Iorque, disse que o cargo lhe fora oferecido "na segunda-feira" e precisara apenas "segundos" para aceitá-lo. Para Greenspan não há perspectivas de uma recessão. Ele acha que a economia está razoavelmente forte.